

TEORIA MACROECONÔMICA I /Turma02 – 1ª avaliação

Avisos e Instruções

- A avaliação é individual e sem consulta
- As questões discursivas devem ser respondidas à caneta; as questões de cálculo podem ser respondidas à lápis mas o resultado final deve ser escrito com caneta
- As questões podem ser resolvidas fora da ordem, desde que sejam devidamente indicadas na prova
- Será permitido unicamente o uso de calculadora (científica ou tradicional)
- Todos os telefones celulares, tablets, pagers, smartphones e demais aparelhos eletrônicos devem permanecer desligados
- As questões ANPEC serão corrigidas conforme critério CESPE-UnB. Caso o aluno erre as cinco assertivas será descontada pontuação de uma questão correta. Por isso, evite “chutar”.

Questões

- 1) Com base nos conhecimentos discutidos em sala de aula no que diz respeito a eficácia das políticas econômicas no modelo IS-LM, analise o texto a seguir (vale dois pontos)

Política fiscal merece mais atenção, alerta economista

JUNHO 2014 | Notícias IBRE | Análises Econômicas



24 de junho de 2014 | A meta de superávit primário de 1,9% do PIB já é considerada algo bem distante tendo em vista a fraca atividade econômica e algumas contas que foram subestimadas pelo governo. Para Gabriel Leal de Barros, pesquisador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE), a questão fundamental por trás da deterioração da estrutura macroeconômica de hoje é a fragilidade da política fiscal. “Foram acumuladas atitudes passivas e uma série de medidas no âmbito fiscal que devem ser revertidas e repensadas, dando mais fôlego para que a geração de saldos fiscais seja recomposta”, afirma.

Segundo Barros, as medidas de desoneração tributária precisam passar por um pente fino enquanto outras deveriam ter maior controle nos gastos públicos. Para o economista, os debates de temas delicados como a regra do salário mínimo e outros gastos com transferência de renda precisam ser repensados. “Hoje o maior custo, dentre os vários que existem, é o de credibilidade das estatísticas e compromisso com as metas fiscais. É preciso atacar esse ponto de forma efetiva e o que pode ser feito é mudar o atual regime fiscal”, explica. A adoção do resultado fiscal estrutural, para Barros, pode ser uma boa saída, capaz de conciliar o gradualismo do ajuste com a necessidade de aumentar o nível de investimentos públicos na economia.

Barros admite que reajustes não são recebidos com bons olhos, mas, na atual conjuntura, defende que eles se fazem extremamente necessários. Para o pesquisador, existem duas opções: ou o ajuste é feito agora com um elevado custo político e social, ou ele é adiado para os próximos quatro anos, momento em que os custos serão ainda maiores. “É fato que um novo ajuste na política fiscal implica em custos elevados, no entanto, não ajustar custa muito mais do que não fazer nada, ou fazer de forma desleixada”, conclui.

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B2A6BA876012A6CB9BE732DB9&contentId=8A7C82C546C897580146CF81244B014E>

- 2) (ANPEC) Considere a seguinte versão numérica do modelo IS-LM:

$$C = 200 + 0,5Yd$$

$$I = 600 - 2000i + 0,1Y$$

$$G = 100$$

$$T = 100$$

$$X = 200$$

$$M = 0,2Yd$$

$$\left(\frac{M}{P}\right)^d = 0,5Y - 800i$$

$$\left(\frac{M}{P}\right)^s = 275$$

em que: C é o consumo agregado, Y é a renda, Yd é a renda disponível, I é o investimento privado, i é a taxa de juros, T é a arrecadação tributária, G é o gasto do governo, X representa as exportações e, M, as importações. Por sua vez, as duas últimas equações representam, respectivamente, a demanda e a oferta de moeda, ambas em termos reais. Calcule a taxa de juros de equilíbrio e multiplique o valor encontrado por 100. (vale dois pontos)

$$i = 0,25 = 25\%$$

- 3) (ANPEC) Usando o modelo IS x LM para economia fechada, analise as afirmativas abaixo:
- (V) Quanto maior a elasticidade do investimento em relação à taxa de juros e quanto maior a propensão marginal a consumir, mais horizontal será a curva IS. (vale 0,4 ponto)
 - (V) O efeito deslocamento (crowding-out) é maior, quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à renda. (vale 0,4 ponto)
 - (F) Em uma economia na qual a arrecadação tributária é função da renda agregada e os gastos públicos são fixos, uma redução da oferta monetária leva, tudo o mais constante, a uma redução do déficit público. (vale 0,4 ponto)
 - (V) Se o objetivo do BC é a estabilidade da renda, então o BC pode compensar uma expansão fiscal com medidas de retração monetária. (vale 0,4 ponto)
 - (F) Quanto menor a sensibilidade do investimento em relação à taxa de juros e quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda em relação à taxa de juros, mais eficaz é a política monetária relativamente à política fiscal. (vale 0,4 ponto)
- 4) Considere um país onde a demanda por investimento é muito sensível em relação aos juros mas que a demanda por moeda é completamente insensível em relação aos juros. Com base no que foi discutido em sala de aula, ilustre graficamente e explique, sob estas condições, qual é a política econômica mais eficiente (vale dois pontos)
- 5) Um investidor precisa avaliar um novo investimento, cujo valor é de \$800,00. De acordo com as informações disponibilizadas pelo projeto de viabilidade econômica, os fluxos de caixa anuais estimados para três anos são de \$200,00, \$350,00 e \$500,00. Considerando uma taxa mínima de atratividade de 10% ao ano e uma TIR de 12,85%, calcule o VPL e avalie se o investimento deve ser realizado. (vale dois pontos)
VPL=46,73; Como TIR > TMA o investimento deve ser aceito.